

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

PÓLO TURÍSTICO DO VALE DO JEQUITINHONHA

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Belo Horizonte

Março 2005

1 AEROPORTO JUSCELINO KUBITSCHECK – DIAMANTINA / MG

1.1 O Projeto

O aeroporto de Diamantina/MG faz parte do Plano aeroviário do estado de Minas Gerais – PAEMG 2000-2019, estando previsto o incremento de sua classificação para Aeroporto Regional, operando para as seguintes etapas típicas: Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Uberlândia/MG e Brasília/DF.

O comprimento da pista projetada atende à aeronave de projeto em etapas típicas para a finalidade do aeroporto, em faixa econômica de carga paga utilizável e de passageiros e ao objetivo de proporcionar uma infra-estrutura capaz de suportar vôos *charter* por aeronaves de 58 passageiros do tipo FOKKER-50, EMB-145, DASH-8, ERJ-135, ERJ-140, ERJ-145, ATR-300 e ATR-42.

O projeto não frustra a expansão ou finalidades planejadas para o aeroporto e possibilita compatibilizar, em caso de fretamento aéreo, a integração com o transporte terrestre de ônibus (ônibus de turismo).

O Projeto tem as seguintes características:

Comprimento da pista:	1.620m x 45m
Largura da faixa de pouso:	80,00m, nivelada e gramada.
Acostamentos:	2 – 7,50m cada em CBUQ
Tipo de pavimento:	CBUQ – concreto betuminoso usinado a quente
Capacidade de carga do pavimento:	PCN – 20 / F / B / Y / T
Código de referência:	Categoria – CAT. 2C
Tipo de operação:	IFR – visual diurno e noturno
Pátio de aeronaves:	300,00m x 80,00m –24.000 m ²
Pista de taxiamento de aeronaves:	60,00m x 30,00m
Aeronave-tipo:	Fokker-50 – 58 passageiros e similares
Sistema de proteção ao vôo:	Balizamento noturno - tipo B com estação de telecomunicações
Auxílios à navegação:	Biruta iluminada
Serviço de combate a incêndio:	SESCINC com 162,00 m ² - Categoria 3 da ICA92-1

Terminal de passageiros:

Nova edificação com 285,00m²

Com a entrada em operação o aeroporto irá comportar um tráfego aéreo regional – executivo e turístico – atividades da aviação geral, aeroclubes e ambulâncias aéreas. O fluxo anual de passageiros e de pouso e decolagens de aeronaves, estimado para vários horizontes de projeto, permitiram programar/planejar futuros aumentos de capacidade da pista de pouso e decolagens.

Foram programados os seguintes horizontes de projeto, a saber:

- Curto prazo – 5 anos: pista de 1620m x 45m – custo R\$ 13.030.534,50 – CAT. 2C – aeronaves de até 58 passageiros
- Médio prazo – 10 anos: pista de 1800m x 45m – custo R\$ 8.000.000,00 – CAT. 2C – aeronaves de até 100 passageiros
- Longo prazo – 15 anos: pista com 3000m x 45m – aeronaves de grande porte acima de 100 passageiros (custo não avaliado).

Para a determinação das intervenções foram estimados os seguintes fluxos de passageiros e de movimentos de aeronaves em operações de pouso e decolagem (Tabelas 1 e 2):

TABELA 1

Estimativa do movimento anual de passageiros

HORIZONTE	DOMÉSTICO REGULAR	AVIAÇÃO GERAL	TOTAL
5 anos – curto prazo	6.000	1.000	7.000
10 anos – médio prazo	10.000	2.000	12.000
15 anos – longo prazo	15.000	4.000	19.000

Fonte: Departamento de Obras Públicas (DEOP/MG)

TABELA 2

Estimativa do movimento anual de aeronaves em pouso e decolagens

HORIZONTE	DOMÉSTICO REGULAR	AVIAÇÃO GERAL	MILITAR	AEROCLUBE	TOTAL
5 anos – curto prazo	1.600	1.800	70	3.000	6.470
10 anos – médio prazo	2.200	2.900	140	7.000	12.240
15 anos – longo prazo	3.300	5.000	200	9.000	17.500

Fonte: Departamento de Obras Públicas (DEOP/MG)

O Projeto Executivo para a 1ª fase foi aprovado pelo Terceiro Comando Aéreo Regional/Serviço Regional de Engenharia III através do Parecer Técnico nº. 100/SRE3/2004 em 03/03/2004.

Foram elaborados os Estudos Ambientais que se encontram em análise pela FEAM visando à liberação da Licença de Instalação – LI.

Aguarda-se o pronunciamento do Departamento de Aviação Civil – DAC/PROFAA sobre a liberação dos recursos do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (PROFAA) de 2005, cuja expectativa de assinatura do convênio é para o segundo trimestre de 2005.

1.2 Informações complementares solicitadas pelo Grupo de Análise do PDITS Vale do Jequitinhonha

- 1 O orçamento inicial das obras do aeroporto de Diamantina foi avaliado em R\$12.023.570,00, data base de abril/2004 – apresentado no primeiro Quadro de Usos e Fontes do PRODETUR/NE II.
- 2 Em março/2005 foi atualizado o orçamento para a licitação da obra (edital CO. 012/2005) com a inclusão dos serviços de combate a incêndio e melhoria do acesso rodoviário. O valor de referência dos serviços, objeto da licitação, foi de R\$ 13.030.534,50.
- 3 O valor apresentado pela empresa vencedora da licitação foi de R\$15.375.398,50.
- 4 A partir do resultado da licitação foi elaborado o novo Quadro de Usos e Fontes, atualizando os valores do PROFAA e do PRODETUR (Tabela 3).

TABELA 3

Uso e fontes de recursos destinados à ampliação e melhoria do aeroporto de Diamantina (preços de março/2005)

DISCRIMINAÇÃO	VALORES	
	R\$ 1,00	%
Infra-estrutura - Pista e Estacionamento de Aeronaves	13.424.028,62	87,3%
Secinc	492.883,80	3,2%
Terminal de passageiros	516.445,20	3,4%
Acesso rodoviário	942.040,88	6,1%
TOTAL	15.375.398,50	100,0%
PROFAA	7.156.499,00	46,5%
PRODETUR (1)	8.218.899,50	53,5%

Fonte: Departamento de Obras Públicas (DEOP/MG); UEE/MG.

Nota 1: Corresponde a contrapartida estadual (R\$6.339.363,10) e BID/BNB (R\$1.679.536,40).

Com referência aos quesitos do item 1 do pedido de informações complementares:

1. Quesito 1.1: está sendo contratada, através da SETUR, uma empresa para elaborar os estudos de Viabilidade Técnica e Econômica do Aeroporto de Diamantina, conforme acordado em reunião com as equipes do Ministério de Turismo, BNB e SETUR, seguindo a metodologia do BNB.

Neste trabalho será feita uma pesquisa na qual os aspectos solicitados – indicadores turísticos atuais e futuros para o aeroporto – serão abordados.

2. Quesito 1.2: quando da apresentação inicial do PDITS, o projeto estava em fase inicial de execução e naquele momento buscava-se executar a pista com 1.800m, para atendimento a aeronaves comerciais de até 68 passageiros (Fokker-50, DASH-8, ATR-42, etc). Na avaliação preliminar de custos, a pista de 1.800m foi orçada em aproximadamente R\$ 22.000.000,00, com necessidade de maior área de desapropriação e elevado volume de terraplenagem. Em conjunto com os técnicos do Terceiro Comando Aéreo Regional – III COMAR, responsáveis pela análise e aprovação dos projetos, avaliou-se qual o menor comprimento de pista na qual as aeronaves-tipo de 58 passageiros operassem sem prejudicar a classe do aeroporto.

A resposta técnica e economicamente viável foi executar uma pista de 1.620m, que, conforme o Parecer Técnico Nº. 100/SRE3/04 de 03/03/2004, do III COMAR, atende a classe do aeroporto. Portanto, o projeto foi desenvolvido e

aprovado pela Aeronáutica para uma pista de 1.620m e aeronaves-tipo de até 58 passageiros, para a implantação da 1ª Fase do empreendimento.

3. Quesito 1.3: para a implantação no futuro da pista de 1.800m (2ª fase) ou para 3.000m (3ª fase), a proposta é aguardar a operação do aeroporto na sua 1ª fase e, de acordo com o crescimento da demanda e do fluxo turístico na região, implantar o programado para a 2ª fase ou a 3ª fase, no sítio aeroportuário existente.

2 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Estão sendo feitos os mapas temáticos em atendimento às solicitações do Grupo de Análise do PDITIS. Serão utilizadas as bases cartográficas do Instituto de Geociências Aplicadas (IGA) – toponímia, limites municipais, hidrografia – e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) – malha viária, para lançamento dos limites das áreas de conservação, pontos de lançamento de esgotos e atrativos turísticos.

3 PRODUTOS TURÍSTICOS

3.1 Vesperata

Manifestação genuína de Diamantina organizada pela Comissão de Vesperata, criada pelo decreto nº 060 de 24 de maio de 2004. Acontece no contexto do Programa Diamantina Musical, patrocinado pelo Ministério do Turismo e Prefeitura Municipal de Diamantina.

Manifestação cultural iniciada em 1895 – interrompida nos anos 60 e retornando em 1997 – é marcada pelo maestro regendo da rua e os músicos, posicionados nas sacadas dos prédios, executam obras, em sua maioria, eruditas, resgatando o repertório executado desde os primórdios. A Vesperata de Diamantina foi de grande importância para a elevação da cidade a Patrimônio da Humanidade.

O evento integra o calendário turístico de Diamantina e os roteiros turísticos comercializados pelas agências Saint Germain e CVC, atraindo turistas de várias regiões do país. No acontecimento a área de atendimento tem capacidade para 400

pessoas assentadas, pagando R\$ 50,00 pela mesa. A Secretaria de Cultura e Turismo estima a presença de 800 turistas por evento.

TABELA 4

Eventos realizados/programados 2002/2005

ANO	EVENTOS
2002	9
2003	11
2004	16
2005	14

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Diamantina

3.2 Carnaval

O Carnaval de Diamantina – acontecimento cultural de maior atração de turistas – é realizado com simplicidade e bom gosto. Nele são exaltados ou ridicularizados os fatos do momento, a vida política e o dia-a-dia da cidade, em desfiles de escolas de samba, blocos e bandas tipo “Sapo Seco” – criada em 1920 – e o bloco infantil “Rato Seco”. O acontecimento, com grande participação popular, concentra-se no Mercado Municipal. A Secretaria de Cultura e Turismo estima um fluxo de aproximadamente 30.000 pessoas no Carnaval.

4 TAXA MUNICIPAL DE TURISMO

A taxa de R\$ 1,00/apartamento é cobrada por somente cinco estabelecimentos de hospedagem em Diamantina e os valores arrecadados são utilizados, exclusivamente, em ações da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

A partir de 01 de janeiro de 2005 os valores foram transferidos para uma conta da Caixa Econômica Federal (nº 124-2) denominada Fundo Municipal de Turismo. O recurso será administrado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

5 RODOVIAS

5.1 MGT 451 Olhos D’Água – Rio Jequitinhonha

Trata-se de finalização dos 15 km de pavimentação asfáltica – interrupção motivada por falta de recursos alocados no projeto inicial – de rodovia que permite acesso mais

rápido a Montes Claros. Esta rodovia, ao ser implantada, permitiu a redução de percurso em torno de 135km em relação ao trajeto via Curvelo. A inclusão deste trecho no PDITS decorre de uma insistente demanda apresentada nas reuniões com o Conselho de Turismo do Pólo, sob a justificativa de integração mais rápida e segura ao Pólo Turístico Caminhos do Norte. Este trajeto vem sendo utilizado por ônibus e veículos de passeio, apesar dos problemas no trecho não asfaltado.

5.2 MG 317 Felício dos Santos – São Gonçalo do Rio Preto e Entr. (p/ Felício dos Santos) – Senador Modestino Gonçalves

Os referidos trechos foram analisados para o Projeto Estruturador n. 4 do Governo do Estado – “Pavimentação de Ligações e Acessos Rodoviários aos Municípios (PROACESSO)” – e não apresentaram viabilidade. São trechos de ligação para municípios de baixa densidade econômica – e, conseqüentemente, sem grande volume de tráfego – e sem grandes apelos à atividade turística. A sua inclusão no PRODETUR/NE II visava, exclusivamente, suprir deficiências da malha rodoviária regional e melhorar o bem estar da população.

5.3 MG 010 Serro – Santo Antônio do Itambé

O trecho estudado no PROACESSO apresentou condições um pouco mais favoráveis que os da MG 317 sem, entretanto, atingir índice de viabilidade adequado. A sua inclusão no Plano de Ação tem a mesma lógica dos trechos da MG 317. Em se tratando de um projeto em concepção, não há estudos ambientais que permitam avaliar o seu impacto sobre o Parque Estadual do Itambé.

5.4 Via de contorno do Serro

A construção da via de contorno do Serro, sugerida pela equipe de avaliação, justifica-se pelo impacto favorável do desvio do tráfego pesado do centro da cidade, sobre as construções históricas e sobre o tráfego urbano. A via será considerada como continuidade ao trecho da MG 010 Conceição do Mato Dentro-Serro. Desta forma, o custo de R\$ 6.000.000,00, avaliado pelo DER, refere-se apenas a obras, uma vez que os de elaboração do projeto executivo e dos estudos de impacto ambiental serão cobertos pelo valor proposto para a MG 010 (Conceição do Mato Dentro – Serro).

6 INTERVENÇÕES NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

6.1 Serra dos Cristais

A Prefeitura Municipal de Diamantina informou:

1 – existem algumas intervenções na Serra dos Cristais que foram detectadas antes da LEI Nº. 2762 de 08 de julho de 2002 que revigora os dispositivos da LEI Nº 2062 de 15 de setembro de 1993. A LEI Nº 2062 diz

“Proíbe estabelecer edificações sobre as paisagens naturais notáveis da cidade de Diamantina, entre elas a Serra do Rio Grande, que dá vista para a cidade”.

2 – a partir da vigência da lei – 08 de julho de 2002 – há fiscalização da Prefeitura Municipal de Diamantina e, em caso de ocorrência, são feitas notificações, embargos e ações judiciais.

Não se dispõe, ainda, de um inventário do tipo e gravidade das ocorrências danosas ao patrimônio, tema necessariamente a ser trabalhado nos Planos Diretor e de Gestão do Turismo.

A Serra dos Cristais é parte integrante do título de Patrimônio Cultural da Humanidade, outorgado a Diamantina. Esta condicionante determina, e justifica, o projeto “Diretrizes para a Serra dos Cristais”, proposto pelo IEPHA, com o objetivo de propor os instrumentos adequados de correção e fiscalização a serem integrados no Plano Diretor de Diamantina.

6.2 Programa Monumenta/BID

O Programa de Restauração e Revitalização de Monumentos, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – Monumenta/BID – atua na conservação de monumentos nacionais, de imóveis privados estratégicos para o conjunto arquitetônico de Diamantina e Serro, e na revitalização de logradouros (Quadro 1).

QUADRO 1

Ações do Programa Monumenta em Diamantina e Serro

Continua

INVESTIMENTOS INTEGRADOS	MUNICÍPIO	UTILIZAÇÃO ATUAL
Conservação de monumentos nacionais		
Mercado Velho (Centro de Informações Turísticas e Museu do Tropeiro)	Diamantina	Institucional/pública
Sobrado do Intendente (Museu de Arte Sacra) – restauração da arquitetura e de elementos artísticos	Diamantina	Pública
Museu do Diamante (Casa do Inconfidente Padre Rolim) – paisagismo	Diamantina	Institucional/pública
Cadeia Velha	Diamantina	Sem uso
Igreja de São Francisco – restauração da arquitetura e de elementos artísticos	Diamantina	Religiosa
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Serro	Religiosa
Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Serro	Religiosa
Igreja do Bom Jesus do Matozinhos	Serro	Religiosa
Casa à praça Cristiano Otoni, nº 72, Museu Regional Casa dos Otoni.	Serro	Institucional/pública
Capela Cemitério de São Miguel e Almas	Serro	Capela sem uso
Igreja de Santa Rita	Serro	Religiosa
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Serro	Religiosa

INVESTIMENTOS INTEGRADOS	MUNICÍPIO	UTILIZAÇÃO ATUAL
Imóveis Privados		
Conjunto de 406 imóveis conforme tipologia térrea (152), 2 pav. (188) e 3 pav. (66)	Diamantina	Variada
Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade do Serro (7 imóveis)	Serro	Variada
Melhorias em logradouros		
Praça Juscelino Kubitschek	Diamantina	Pública
Praça Barão de Guaicuí	Diamantina	Pública
Praça Monsenhor Neves	Diamantina	Pública
Revitalização de ruas e calçadas: Rua Antônio Pádua Oliveira, Rua Campos de Carvalho, Rua da Quitanda, beco da Tecla, beco da Pena, beco do Mota e beco do Alecrim.	Diamantina	Pública

Fonte: Programa Monumenta, março de 2005.

Na elaboração do PDITS do Vale do Jequitinhonha tais ações foram devidamente listadas e avaliadas (vol. 4 Patrimônio Histórico e Cultural) gerando a proposição do Plano de Ação

“Garantir a complementaridade das ações de restauração e revitalização do PRODETUR/NE II com as que estão previstas e em execução pelo Programa Monumenta/BID em Diamantina e Serro”.

Isto porque, em se tratando de ações de restauração/adequação de uso os recursos são sempre, na opinião de especialistas, insuficientes. No Plano de Ação dois atrativos podem ser enquadrados na categoria de recursos complementares aos do Monumenta: Cadeia Antiga (Diamantina) e a Chácara do Barão do Serro (Serro).

1– Cadeia Antiga (Diamantina)

A edificação está sendo restaurada pelo Monumenta¹ visando a sua destinação para Cine/Teatro/Café, a mesma assumida no PDITS. Considerando-se que o Programa Monumenta fará a restauração e a adequação de uso, os equipamentos e mobiliário foram incluídos, conforme entendimentos IEPHA/Programa Monumenta, no PDITS do Vale do Jequitinhonha.

¹ O programa prevê recursos de R\$ 766.111,50 sendo R\$ 174.023,23 do BID, R\$ 322.254,82 do Tesouro e, o restante, de contrapartida.

2 – Chácara do Barão do Serro (Serro)

A restauração arquitetônica e de elementos artísticos está prevista no Programa Monumenta, ficando para o PRODETUR/NE II as obras de paisagismo da área frontal e posterior à edificação, conforme entendimentos IEPHA/Programa Monumenta. Tais obras permitirão a visitação pública, em ambiente adequado à contemplação de espécimes raros, objeto de preservação.

7 OUTRAS INFORMAÇÕES DEMANDADAS EM REUNIÃO REALIZADA EM 16/02/2005 EM BRASÍLIA

Centro de Atendimento ao Turista (Serro)

O Projeto, proposto pela Prefeitura Municipal de Serro, foi enviado à apreciação da UEE em 07/03/2005.

O projeto prevê a implantação de um Centro de Atendimento ao Turista, com espaços adequados para exposição e venda de artesanato regional; exposição e venda de produtos típicos da região, como queijo, doces artesanais, cachaça; espaço interativo de recepção, indicação de roteiros e informações sobre atrativos naturais e históricos do Município e região, com disponibilidade de vídeos e outras mídias para exibição em espaço adequado e confortável; café-bar; centro de venda de passagens, indicação e recepção de transporte para os diferentes destinos internos e externos ao Município.

Será localizado em terreno da Prefeitura Municipal situado na convergência das três entradas da cidade: Rodovia MG 10 (Via Serra do Cipó); BR 262/259 (Via Guanhães); BR 040/MGT259 (Via Curvelo).

Dimensões: Construção de 1.500 m²

Previsão de custos: R\$ 1.400.000,00

Outrossim, a implantação deste Centro é de suma importância para garantir a preservação das construções e ruas históricas da cidade, uma vez que desviaria o trânsito de veículos pesados, destinados ao transporte de passageiros, do centro histórico. Com a transferência do atual terminal rodoviário da cidade para o novo complexo de recepção, a edificação existente será destinada ao desenvolvimento de projeto para a implantação de Mercado Multimídia, destinado à exposição de produtos artesanais da região, promoção de eventos e outros atrativos culturais.

8 SITUAÇÃO COM E SEM O PDITS

O diagnóstico mostrou toda uma série de restrições ao aproveitamento do potencial turístico do Vale do Jequitinhonha, definido pelo seu rico acervo histórico e cultural, aliado a atrativos naturais. Dado o diagnóstico foram listadas ações específicas para a restauração e preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, preservação ambiental, melhoria da infra-estrutura de acesso e de saneamento, da capacidade de gestão municipal e de capacitação de empregadores, empregados e da população em geral, de forma a oferecer atrativos turísticos de qualidade, capazes de incrementar o fluxo turístico e, conseqüentemente, gerar emprego e renda na Área de Planejamento, particularmente nos municípios de Diamantina, Serro e São Gonçalo do Rio Preto.

Foram projetados, no PDITS, dois cenários alternativos de crescimento do fluxo turístico para a área. No cenário conservador, prevê-se um crescimento anual do fluxo de 2%, que representa um valor intermediário entre a taxa de crescimento do fluxo estimado para a Área de Planejamento de 2000 a 2002 (1,75%)² e a taxa de crescimento do fluxo de turistas no Brasil entre 1998 e 2001 (2,74%). Pressupõe-se que o efeito de outros programas de turismo atuantes na região a partir de 2003 implicará numa taxa de crescimento superior à de 1,75%, estimada para a Área de Planejamento no período 2000/2002, mas ainda não tão expressiva como a que se prevê para o cenário mais otimista, devido à ausência de investimentos do PRODETUR/NE II e outros aportes mais significativos para a atração de turistas para a área.

Neste cenário conservador, seriam esperados cerca de 391.105 turistas visitando os municípios pesquisados em 2010. Esse fluxo significa um crescimento acumulado de 17,17% em relação ao fluxo calculado para o ano de 2002. Em 2015 seriam esperados cerca de 431.811 turistas e em 2020, 476.754. O número de unidades habitacionais precisaria ser ampliado de forma mais significativa, a partir de 2013. O aumento dos gastos turísticos, a partir deste cenário, seria modesto e de pouco impacto na economia local.

No cenário otimista, prevê-se um crescimento do fluxo de 2% no primeiro ano, com um aumento de 10% desta taxa anualmente, atingindo a taxa de 11,79% de crescimento anual no ano de 2020. Além de investimentos de outros programas na região, este

² Vide cálculo da taxa de crescimento da Área de Planejamento no item de Demanda deste PDITS

cenário considera que os expressivos investimentos a serem realizados pelo PRODETUR/NE II tenham uma maturação gradual, que incremente o fluxo de turistas a cada ano, até atingir uma taxa anual de crescimento próxima ao que se observou para Minas Gerais (12,03%) e para o estado da Bahia (13,24%) no período de 1998 a 2001.

Neste cenário otimista de crescimento do fluxo turístico – que só seria possível a partir da implementação de um conjunto de ações do PRODETUR/NE II na Área de Planejamento, voltadas para melhoria de acesso, infra-estrutura e serviços em geral, criação e valorização dos atrativos e produtos turísticos e, sobretudo sua divulgação –, seriam esperados 438.085 turistas no ano de 2010 (crescimento de 31,24% em relação ao ano de 2002). Em 2015 o número de turistas estimado seria de 595.456 e em 2020, 967.408. O número de unidades habitacionais precisaria ser ampliado já no ano de 2006.

Dados esses parâmetros pode-se sintetizar o quadro geral de impactos, sem o Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável.

QUADRO 2

Síntese do diagnóstico e situação da Área de Planejamento, sem o PDITS.

Continua

COMPONENTE	DIAGNÓSTICO	SITUAÇÃO SEM PDITS
ATRATIVOS E PRODUTOS	Necessidade de recuperação arquitetônica e de elementos artísticos dos bens históricos e de ocupação/uso adequado dos imóveis	Degradação da qualidade arquitetônica e de elementos artísticos dos bens tombados
		Não destinação/uso adequado dos imóveis tombados
	Existência de 14 Unidades de Conservação e de inúmeros atrativos naturais de interesse turístico sem instrumentos que garantam a sua preservação e/ou seu uso sustentável	Perda da atratividade das cidades decorrente da degradação dos bens e da não incorporação/disseminação de noções básicas de educação patrimonial
		Utilização inadequada das Unidades de Conservação pela não elaboração e implantação dos respectivos planos de manejo
		Perda de atratividade por falta de acesso viário e de equipamentos de apoio ao turista nos atrativos naturais
		Perda de qualidade dos atrativos por falta de investimentos em saneamento e educação ambiental

COMPONENTE	DIAGNÓSTICO	SITUAÇÃO SEM PDITS
INFRA-ESTRUTURA	Baixo acesso da população aos serviços públicos e equipamentos turísticos e baixa qualidade/pouca diversidade de vias de acesso à Área de Planejamento e a seus atrativos	Agravamento dos baixos índices de acesso aos serviços público em função do crescimento da demanda (local e de turistas)
		Comprometimento do potencial turístico da Área de Planejamento pela ausência de investimentos em infra-estrutura viária e saneamento
		Incremento do passivo ambiental
		Desestímulo ao fluxo de turistas de outras regiões do país e do exterior
GESTÃO E CAPACITAÇÃO	Baixa capacidade de gestão (institucional e privada), de qualificação profissional e de investimentos produtivos.	Perda da qualidade dos serviços decorrente da incapacidade de gestão e percepção das necessidades do turista
		Desestímulo ao investimento privado comprometendo a qualidade das instalações e dos serviços
		Redução no ritmo de diversificação dos serviços de atendimento ao turista
MARKETING	Desconhecimento do potencial turístico regional	Desestímulo ao fluxo turístico por desconhecimento da qualidade turística da região
		Manutenção do baixo grau de disseminação das informações turísticas nos municípios e nos atrativos

Fonte: PDITS Vale do Jequitinhonha, 2004.

Examinando-se o Plano de Ação podem ser descritas, no componente Aspectos Socioambientais, as situações com e sem o PDITS (Quadro 3).

QUADRO 3

Possíveis impactos ao meio ambiente com e sem a implementação das ações previstas no componente Aspectos Socioambientais

Continua

ECOSSISTEMAS NATURAIS	
COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES	SEM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES
<p>A realização de fóruns no período de oito anos sobre o meio ambiente e turismo contribuirá para a consolidação, junto à sociedade da região, dos princípios do turismo sustentável, difundindo seus conceitos básicos e buscando padrões de referência para seu desenvolvimento que levem em conta as especificidades da região e de seu rico e diversificado quadro natural. Impactos benéficos ao meio ambiente: consolidação dos valores da sustentabilidade, difusão junto à sociedade da região de conhecimento das particularidades do meio ambiente da área de planejamento. Conseqüentemente, contribuirá para a mudança de comportamento dos atores regionais que leve em conta os princípios da sustentabilidade. Isso repercutirá benéficamente no desenvolvimento do ecoturismo que não vinga num quadro de conflitos com a proteção do meio ambiente</p>	<p>A ausência de um debate permanente sobre as questões relativas a meio ambiente e turismo pode levar o desenvolvimento do turismo para o campo de uma atividade de competição predatória, comprometendo sua consolidação em longo prazo, e trazendo impactos negativos ao meio ambiente do tipo: descaracterização de ecossistemas pela pressão do turismo de massa sem os parâmetros de controle ambiental, desconhecimento dos valores ambientais da região comprometendo padrões de diferenciação importantes para o desenvolvimento do ecoturismo.</p>
ATRATIVOS NATURAIS - ESTRUTURAÇÃO	
COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES	SEM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES
<p>O controle e a estruturação das áreas públicas dos atrativos naturais propiciará a manutenção das características naturais dessas áreas, o tratamento dos impactos negativos de sua visitação pelos turistas e valorização de seu potencial para o desenvolvimento do turismo propiciando as condições adequadas de conforto aos turistas.</p>	<p>A não estruturação e controle dessas áreas constituem uma séria ameaça ao seu potencial e à sua sustentabilidade para o turismo ao expô-las aos impactos negativos do turismo de massa, no rastro do qual vêm a degradação ambiental e descaracterização dos seus aspectos naturais, em particular: atos de vandalismo, poluição de resíduos, contaminação de mananciais.</p>
ATRATIVOS NATURAIS - BALNEABILIDADE	
COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES	SEM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Os impactos positivos ao meio ambiente, em primeiro lugar são o de criar padrões de referência para a qualidade das águas dos balneários, monitorando os locais de maior freqüência, consolidando e divulgando padrões de controle ambiental necessários ao desenvolvimento do turismo em balneários. A divulgação desses padrões pode ser benéfica ao meio ambiente ao apontar os pontos de maior fragilidade ambiental que devem ser sanados.</p>	<p>A ausência do monitoramento dos padrões de balneabilidade nos atrativos naturais impede de se avaliar e controlar os impactos do turismo nessas áreas, pondo em risco as condições adequadas para sua freqüência. Além dos danos ao meio ambiente que o uso dos cursos d'água para o lazer sem parâmetros de controle pode causar, deve-se destacar os possíveis danos à saúde a que estão expostos os freqüentadores desses balneários, podendo contrair doenças de veiculação hídrica.</p>

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - ESTRUTURAÇÃO	
COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES	SEM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES
<p>A estruturação das unidades de conservação dotando-as de plano de manejo e de equipamentos necessários ao desempenho de suas funções trará significativos impactos favoráveis ao meio ambiente. Esses impactos seriam em particular: preservação de ecossistemas ameaçados e de grande significado para o meio ambiente da região, a consolidação de parâmetros de sustentabilidade para a convivência adequada das atividades antrópicas com a de preservação nessas áreas, recuperação de impactos negativos das atividades antrópicas nas áreas de importância especial para a preservação, e geração de parâmetros de controle da atividade turística de modo a não ameaçar o meio ambiente nessas áreas.</p>	<p>Sem as condições de estruturação das unidades de conservação dificilmente elas teriam condições de se consolidarem pondo em risco a preservação de ecossistemas e condições naturais específicas dessas áreas. Os impactos esperados em tal situação são o de continuar o quadro de descaracterização dessas unidades, com a persistência de desmatamentos e de outras atividades predatórias ao meio ambiente, fazendo com que essas unidades continuem a existir apenas no papel e não de fato.</p> <p>No caso particular dos parques a presença de visitação turística em áreas de beleza natural reconhecida, sem os parâmetros de controle previstos nos planos de manejo, arrisca à descaracterização dessas áreas com danos para o meio ambiente e para seu potencial turístico. Esses impactos negativos poderiam ser da seguinte ordem: contaminação de cursos d'água, degradação do espaço natural com o lançamento inadequado de resíduos, ameaça à fauna e à flora, persistência dos impactos negativos de atividades antrópicas existentes clandestinamente nessas áreas.</p>
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – CAPACITAÇÃO E GESTÃO	
COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES	SEM A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES
<p>A elaboração dos planos de manejo das Unidades de Conservação propiciará instrumental institucional adequado ao processo de gestão dessas áreas, apontando as condições necessárias para a solução dos problemas de conflito entre meio ambiente e atividades antrópicas.</p> <p>A capacitação de conselheiros das unidades de conservação e de guias para os parques fornecerá as condições para disponibilidade de recursos humanos adequados aos processos de gestão sendo um dos meios de difusão dos conceitos de sustentabilidade e dos processos de gestão ambiental adequados à preservação do meio ambiente na região. Entre os benefícios ao meio ambiente decorrente desse processo aponta-se a divulgação dos valores ambientais das unidades de conservação repercutindo favoravelmente na sua proteção e o impedimento de ações predatórias decorrentes de atividades antrópicas em particular do turismo nas Unidades de Conservação.</p>	<p>A ausência de instrumentos institucionais de gestão das unidades de conservação é uma séria ameaça à preservação de áreas importantes para a preservação ambiental na região. A não capacitação de conselheiros e gestores pode comprometer os resultados de um processo de gestão pela ausência de recursos humanos adequados. Sem isso o processo de gestão tende a gerar vícios prejudiciais à consolidação dessas áreas entre os quais: improvisação e não continuidade dos parâmetros de controle, ausência de parâmetros consistentes de controle do uso antrópico dessas áreas, entre outros.</p>

Fonte: PDITS Vale do Jequitinhonha, 2004.

9 ELEMENTOS E INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Dada a composição do Plano de Ação podem ser sugeridos alguns elementos para acompanhamento e avaliação dos projetos a serem implantados na Área do Planejamento (Quadro 4)

QUADRO 4

Plano de ação – elementos e indicadores para acompanhamento e avaliação

Continua

COMPONENTE/PROJETO	ELEMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	
1.1 Planos e projetos de estruturação de atrativos	
Diretrizes para a Serra dos Cristais	Elaboração do projeto; inclusão no Plano Diretor (Lei de Uso e Ocupação do Solo) e de Gestão do Turismo.
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Biribiri	Elaboração do projeto; inclusão no Plano Diretor (Lei de Uso e Ocupação do Solo, Código de Posturas) e de Gestão do Turismo; turistas/ano; empregos/ano.
Reabilitação Integrada ao Desenvolvimento de Penha de França	Elaboração e implementação do projeto; empregos/ano; beneficiários/ano; turistas/ano.
Planos de desenvolvimento, monitoramento e mitigação dos impactos causados pelo turismo em São Gonçalo do Rio das Pedras e Milho Verde.	Elaboração e implementação do projeto; empregos/ano; beneficiários/ano; turistas/ano.
Preservação das características históricas e ambientais; e garantia da participação da comunidade local no desenvolvimento do turismo.	Plano de Gestão do Turismo; campanhas educacionais, número de palestras, número de seminários/ano.
Preservação do patrimônio, difusão da educação patrimonial e envolvimento da população no desenvolvimento integrado e sustentável do turismo.	Plano de Gestão do Turismo; campanhas educacionais, palestras e seminários/ano.
Capacitação institucional para a realização de inventários e tombamentos de atrativos turísticos, à elaboração e implantação de programas e projetos de restauração e a revitalização de bens culturais, de conservação preventiva e de educação patrimonial.	Plano de Gestão do Turismo, pessoal treinado/curso/ano; projetos/ano.
Acompanhar a elaboração dos planos diretores e da legislação urbanística básica, garantindo a definição das áreas de interesse de preservação histórica, normas e diretrizes para o setor.	Audiências públicas e reuniões técnicas do Plano Diretor
Assessorar a elaboração dos Planos Municipais de Turismo e Preservação do Patrimônio Cultural e Ambiental	Reuniões técnicas/ano
Garantir a complementaridade das ações de restauração e revitalização do PRODETUR com as que estão previstas e em execução pelo Programa Monumenta / BID em Diamantina e Serro.	Plano de Gestão do Turismo

COMPONENTE/PROJETO	ELEMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
Estabelecer parcerias com as instituições de ensino e pesquisa que atuam na região, para troca de experiências e de informações técnicas.	Oficinas de trabalho/ano
Produzir material de apoio (cartilhas e sinopses históricas) para subsidiar o trabalho de educação patrimonial, a capacitação e o trabalho dos guias de turismo.	Cartilhas/folders/ano
1.2 Restauração e preservação de bens históricos e culturais	
Igreja do Senhor Bom Jesus do Matozinhos	Turistas/ano; empregos/ano.
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Turistas/ano; empregos/ano.
Clube Social de Diamantina e implantação do “Espaço Cultural Niemayer”	Turistas/ano; empregos/ano.
Cadeia Antiga de Diamantina (primeira etapa do projeto que prevê a instalação de um cine-teatro-café)	Turistas/ano; empregos/ano.
Sobradão (contemplando a instalação do Museu Regional do Vale do Jequitinhonha).	Turistas/ano; empregos/ano.
Capela de São José	Turistas/ano; empregos/ano.
Chácara do Barão do Serro.	Turistas/ano; empregos/ano.
Igreja Matriz de São Gonçalo (São Gonçalo do Rio das Pedras)	Turistas/ano; empregos/ano.
Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres (Milho Verde)	Turistas/ano; empregos/ano.
1.3 Rede subterrânea de iluminação	
Conjunto histórico de Diamantina	Plano Diretor, km/ano.
Conjunto histórico do Serro.	Plano Diretor, km/ano.
1.4 Sinalização interpretativa do patrimônio histórico e cultural	Placas produzidas e colocadas/ano; empregos diretos e indiretos/ano.
2 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	
2.1 Estruturação dos parques estaduais	
2.1.1 Parque Estadual do Biribiri	
Plano de manejo	Implantação do Plano; vistorias/ano.
Estrada interna, recuperação e construção de pontes.	Km/ano; construções/ano; empregos/ano; turistas/ano.
Caminho dos Escravos: restauração e projeto da trilha interpretativa turística.	Km/ano; construções/ano; empregos/ano; turistas/ano.
Equipamentos do Parque Estadual do Biribir e infraestrutura de apoio a visitantes dos balneários Sentinela e Cristais	Equipamentos instalados/ano; turistas/ano; empregos/ano.
2.1.2 Parque Estadual do Rio Preto	
Plano de manejo	Implantação do Plano; vistorias/ano.
Telefonia e internet	Ligações/ano; beneficiários/ano.
Sinalização e infra-estrutura para montagem de exposição no centro de visitantes	Placas/ano; equipamentos instalados/ano; turistas/ano; empregos/ano.
Estrada interna	Km/ano; beneficiários/ano.
Trilhas interpretativas, capacitação de guias e equipamentos complementares.	Placas/ano; guias capacitados/ano; equipamentos instalados/ano; eventos/ano; turistas/ano; empregos/ano.

COMPONENTE/PROJETO	ELEMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
2.1.3 Parque Estadual do Pico do Itambé	
Plano de manejo	Implantação do Plano; vistorias/ano.
Estrada interna	Km/ano; beneficiários/ano.
Trilhas dos tropeiros e projeto interpretativo na trilha para o Pico do Itambé	Km/ano; placas/ano; beneficiários/ano; empregos/ano.
Equipamentos para o Parque Estadual Pico do Itambé	Equipamentos instalados/ano; turistas/ano; empregos/ano.
2.2 Estruturação da APA Estadual Águas Vertentes	
Plano de manejo	Implantação do Plano; vistorias/ano.
Centros de visitantes nas vilas Capivari, São Gonçalo do Rio das Pedras e Milho Verde e da sede administrativa da APA Águas Vertentes (em local a ser definido pelo Plano de Manejo).	Edificações/ano; turistas/ano; empregos/ano.
Equipamentos e material de consumo nos centros de visitantes de Capivari, São Gonçalo do Rio das Pedras e Milho Verde e na sede administrativa da APA Estadual Águas Vertentes.	Equipamentos instalados/ano; turistas/ano; empregos/ano.
2.3 Estruturação de outros atrativos naturais	
Infra-estrutura de apoio a visitantes na Represa do Curralinho, Cachoeira das Fadas e Ponte do Acaba Mundo.	Equipamentos instalados/ano; turistas/ano; empregos/ano.
Gruta do Salitre: regularização do piso da trilha de acesso e equipamentos	Equipamentos instalados/ano; turistas/ano; empregos/ano.
2.4 Preservação de mananciais e controle da água	
Condições de balneabilidade das Cachoeiras do Vaqueiro e do Bananal	Coletas/análise/ano; turistas/ano; enfermidades/ano.
Condições de balneabilidade da Cachoeira das Fadas, Ponte do Acaba Mundo, Casa de Pedra, Cachoeira do Figueiredo, Cachoeira do Mendanha, Cachoeira do Tombadouro, Cachoeiras Três Quedas, Represa de Extração.	Coletas/ano; análises/ano; turistas/ano; enfermidades/ano.
Condições de balneabilidade das águas termais e da Cachoeira do Sumidouro	Coletas/ano; análises/ano; turistas/ano; enfermidades/ano.
Condições de balneabilidade das Cachoeiras do Ribeirão da Folha e do Xambá	Coletas/ano; análises/ano; turistas/ano; enfermidades/ano.
Condições de balneabilidade da Lapa do Alberto	Coletas/ano; análises/ano; turistas/ano; enfermidades/ano.
Condições de balneabilidade das Cachoeiras do Lajeado, Piolho, Carijó e Moinho.	Coletas/ano; análises/ano; turistas/ano; enfermidades/ano.
2.5 Ações de capacitação	
Fóruns e conferências regionais	Fóruns/conferências/ano; participantes/evento/ano.
Capacitação de técnicos para o monitoramento de balneabilidade	Técnicos capacitados/ano
Capacitação de guias do parque nacional e do parque estadual	Guias capacitados/ano

COMPONENTE/PROJETO	ELEMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
2.7 Sinalização de atrativos e cartografia básica	Mapas/ano; placas/ano; turistas/ano.
3 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, ACONTECIMENTOS PROGRAMADOS E REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS.	Eventos/ano; turistas/evento/ano; equipamentos disponibilizados/evento/ano.
4 SANEAMENTO	
4.1 Ampliação/implantação dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário	Índice de cobertura, número de beneficiários, km/rede construída/ano; estações de tratamento/ano; custo/habitante; impacto no corpo receptor; incremento tarifário; turistas/ano; empregos/ano.
4.2 Outras ações de saneamento	
Drenagem	Km/ano; beneficiários/ano.
Coleta seletiva de lixo	Equipamentos/ano; tonelada coletada/ano; índice de cobertura; empregos/ano.
Compostagem e reciclagem de resíduos sólidos	Equipamentos/ano; tonelada coletada/ano; índice de cobertura; empregos/ano.
5 TRANSPORTE	
5.1 Ampliação e melhoria do aeródromo Juscelino Kubitscheck	Aeronaves/ano; turistas/ano; empregos diretos e indiretos/ano.
5.2 Rodovias	Km/ano; turistas/ano; empregos diretos e indiretos/ano.
6 QUALIDADE E OFERTA DE ALOJAMENTOS E OUTROS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO	
Centro de Atendimento ao Turista.	Equipamentos instalados/ano; turistas/ano; empregos/ano.
Agências de turismo	Taxa de crescimento; empregos/ano; incremento de produtos comercializados.
Hospedagem	Incremento dos meios de hospedagem, de unidades habitacionais e de leitos; taxa de ocupação média; média de permanência do turista; certificação de qualidade do estabelecimento; gasto médio/turista; empregos/ano.
Alimentação	Incremento dos estabelecimentos de alimentação; taxa de ocupação média; certificação de qualidade do estabelecimento; fiscalização sanitária/ano; gasto médio/turista; empregos/ano.
Postos de Informação Turística	Incremento; equipamentos instalados/ano; empregos/ano; turistas/ano.
7- GESTÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	
PDTIS	Contratação dos projetos; implementação das ações previstas no Plano (UEE).
Unidade Executora Estadual (UEE)	Implantação do sistema de monitoramento e avaliação do PDITS: projetos contratados/ano; recursos/projeto/ano; beneficiários/projeto/ano.
Plano Diretor Municipal	Elaboração do plano e implementação das ações: contratação dos projetos; vistorias/autuações/ano.

COMPONENTE/PROJETO	ELEMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
Plano Municipal de Gestão do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural	Elaboração do plano e implementação das ações: contratação dos projetos; vistorias/autuações/ano.
Plano de Carreiras Municipal	Elaboração dos planos; implementação das ações do plano; beneficiários/plano.
Adequação da AMAJE	Elaboração do plano; equipamentos instalados/ano; ações efetivadas/ano; beneficiários/ano.
Ações de capacitação	Cursos/ano; pessoas treinadas/ano.
8 CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O TURISMO	
8.1 Capacitação e incentivo a investimentos do setor privado	
Seminários / workshops sobre novas oportunidades de negócios e linhas de crédito	Seminários/workshops /ano; número de participantes/evento/ano.
Workshops para a elaboração e desenvolvimento do projeto de Associativismo Empresarial e Responsabilidade Social das empresas do setor	Workshops /ano; número de participantes/evento/ano.
Seminários / workshops de conscientização do empresariado e estímulo à adesão a programas e treinamentos específicos.	Seminários/workshops /ano; número de participantes/evento/ano.
Cursos de capacitação gerencial para empresários, empreendedores e gestores de ONG's.	Cursos/ano; pessoas treinadas/ano.
Palestras e seminários para a divulgação, sensibilização e adesão do empresariado local aos programas de Certificação do Turismo Sustentável e de Certificação da Qualidade Profissional para o Turismo.	Eventos/ano; número de participantes/evento/ano.
Implementação inicial do Programa de Certificação do Turismo Sustentável – Certificação dos Meios de Hospedagem	Certificações/ano
8.2 Capacitação da população e do profissional	
Encontros anuais para a avaliação e planejamento de novas ações de capacitação	Eventos/ano; participantes/evento/ano.
Eventos, seminários e oficinas regionais, em sistema de rodízio, para informar, mobilizar e organizar a comunidade para participar e contribuir na formulação e implementação do processo de desenvolvimento do turismo sustentável.	Eventos/ano; participantes/evento/ano.
Ampliar/expandir o Programa de Capacitação e Certificação da Qualidade Profissional para o Turismo,	Certificações/ano

COMPONENTE/PROJETO	ELEMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
Capacitação de profissionais residentes para atuarem como instrutores nos programas de capacitação e certificação.	Certificações/categoria profissional/ano
Cursos de qualificação, atualização e capacitação profissional para trabalhadores do setor de Turismo, jovens, trabalhadores informais, professores e população em geral.	Certificações/categoria profissional/ano
Qualificação e requalificação de artesãos.	Certificações/categoria profissional/ano
Implementar ações do Programa Turismo Solidário	Ações/ano; beneficiários/ação/ano.
9 PROMOÇÃO E MARKETING	
Projeto de promoção e marketing	Elaboração do projeto; promoção de eventos/ano; eventos/veiculados na mídia/ano.

Fonte: PDITS Vale do Jequitinhonha, 2004.

Nota: só foram listados os projetos a serem financiados pro PRODETUR/NE II.

10 USOS E FONTES DE RECURSOS

Foram elaboradas tabelas de usos e fontes de recursos com as seguintes modificações: são introduzidos os valores correspondentes à elaboração do PDITS (R\$ 300.000,00), da via de contorno do Serro (R\$ 6.000.000,00), do Centro de Atendimento ao Turista em Serro (R\$1.400.000,00) e atualizados os valores para o aeroporto (R\$ 15.375.396,50).

As fontes para o PDITS têm a seguinte composição (tabela 5).

TABELA 5
PDITS Vale do Jequitinhonha: fontes, valor e participação no Plano.

FONTES	VALOR (R\$1,00)	PARTICIPAÇÃO NO PLANO
BID/Banco do Nordeste	75.000.000,00	55,15
Ministério do Turismo	47.243.076,40	34,74
PROFAA	7.156.499,00	5,26
Estado de Minas Gerais	6.599.363,10	4,85
TOTAL	135.998.938,50	100,00

Fonte: PDITS Vale do Jequitinhonha, 2004.
Elaboração: Unidade Executora Estadual (UEE)

Na tabela 6 são apresentados os usos e fontes por componente. Na tabela 7, os projetos que, apesar de integrarem o PDITS, dependem de outras fontes de financiamento e, na tabela 8, o detalhamento dos usos e fontes por projeto.

TABELA 6

Síntese de usos e fontes de recursos por componente e sua participação no total do Plano

COMPONENTE	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA		
			Governo Federal		Estado MG
			Mtur	PROFAA	
1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	6.886.480,00 5,06	5.987.480,00 7,98	899.000,00 1,90	— —	— —
2 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	4.196.230,00 3,09	3.003.640,00 4,00	992.590,00 2,10	— —	200.000,00 3,03
3 INFRA-ESTRUTURA	114.837.898,50 84,44	66.008.880,00 88,01	35.333.156,40 74,79	7.156.499,00 100,00	6.339.363,10 96,06
3.1 Sistema de Abastecimento de Água	2.208.000,00 1,62	2.208.000,00 2,94	— —	— —	— —
3.2 Sistema de Esgotamento Sanitário	25.270.000,00 18,58	25.270.000,00 33,69	— —	— —	— —
3.3 Outras ações de saneamento	6.630.000,00 4,88	6.630.000,00 8,84	— —	— —	— —
3.4 Ampliação e melhoria do aeródromo de Diamantina	15.375.398,50 11,31	1.879.536,40 2,51	— —	7.156.499,00 100,00	6.339.363,10 96,06
3.5 Rodovias	62.154.500,00 45,70	26.821.343,60 35,76	35.333.156,40 74,79	— —	— —
3.6 Equipamentos de apoio turístico	3.200.000,00 2,35	3.200.000,00 4,27	— —	— —	— —
4 GESTÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	4.717.480,00 3,47	— —	4.657.480,00 9,86	— —	60.000,00 0,91
5 CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O TURISMO	3.860.850,00 2,84	— —	3.860.850,00 8,17	— —	— —
5.1 Capacitação e incentivo a investimentos do setor privado	771.000,00 0,57	— —	771.000,00 1,63	— —	— —
5.2 Capacitação da população e do profissional	3.089.850,00 2,27	— —	3.089.850,00 6,54	— —	— —
6 PROMOÇÃO E MARKETING	1.500.000,00 1,10	— —	1.500.000,00 3,18	— —	— —
TOTAL DO PLANO	135.998.938,50	75.000.000,00	47.243.076,40	7.156.499,00	6.599.363,10

Fonte: PDITS Vale do Jequitinhonha, 2004; Elaboração: Unidade Executora Estadual (UEE/MG).

TABELA 7

Projetos dependentes de outras fontes de financiamento

Continua			
COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	VALOR (R\$1,00)	SITUAÇÃO DO PROJETO
1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL		600.000,00	
1.2 Restauração e preservação de bens históricos e culturais		600.000,00	
Igreja Matriz São Francisco	Minas Novas	280.000,00	Concepção
Capela de São Gonçalo	Minas Novas	320.000,00	Concepção
2 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS		710.540,00	
2.1 Gestão das APAS municipais		500.000,00	
Plano de manejo da APA municipal Rio Manso	Couto de Magalhães de Minas	100.000,00	Concepção
Plano de manejo da APA municipal Santa Apolônia	Diamantina	100.000,00	Concepção
Plano de manejo da APA municipal do Felício.	Felício do Santos	100.000,00	Concepção
Plano de manejo da APA municipal Rio Capivari	Minas Novas	100.000,00	Concepção
Plano de manejo da APA municipal do Rio Araçuaí	Turmalina	100.000,00	Concepção
2.2 Estruturação de outros atrativos naturais			
Infra-estrutura de apoio a visitantes na Cachoeira do Vaqueiro	Couto de Magalhães de Minas	8.160,00	Concepção
2.3 Ações de capacitação		210.540,00	
Capacitação das comunidades que complementam sua renda com a coleta seletiva de produtos da flora nativa	Todos	107.540,00	Concepção
Auxílio às comissões pró-comitês de bacias	Todos	10.000,00	Concepção
Fóruns regionais com os integrantes das três Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos, JQ1, JQ2, JQ3.	Todos	43.200,00	Concepção

			Conclusão
COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	VALOR (R\$1,00)	SITUAÇÃO DO PROJETO
Capacitação de membros do Conselho Consultivo e comunidades das APAS municipais	Couto de M. de Minas, Diamantina, Felício dos Santos, Minas Novas, Turmalina.	49.800,00	Concepção
3 INFRA-ESTRUTURA		70.968.000,00	
3.1 SANEAMENTO		3.970.000,00	
3.1.1 Sistema de Abastecimento de Água		820.000,00	
	Couto de Magalhães de Minas	410.000,00	Concepção
	Felício dos Santos	410.000,00	Concepção
3.1.2 Sistema de Esgotamento Sanitário		3.150.000,00	
	Capelinha	3.150.000,00	Projeto básico, sem licença ambiental.
3.2 TRANSPORTE		61.698.000,00	
3.2.1 Rodovias		61.698.000,00	
Acesso ao Parque Estadual do Pico do Itambé	Serro	2.100.000,00	Concepção
Acesso ao Parque Estadual do Biribiri	Diamantina	3.150.000,00	Concepção
Acesso ao Parque Nacional das Sempre Vivas	Diamantina	4.620.000,00	Concepção
Municipal (Entroncamento BR 367 distritos de Guinda e Sopa)	Diamantina	1.575.000,00	Concepção
Municipal (Turmalina/Buritis)	Turmalina	955.500,00	Concepção
Municipal (Entroncamento MG 214 / Penha de França)	Itamarandiba	4.095.000,00	Concepção
MG 214	Sen. Modestino Gonçalves/Itamarandiba	17.272.500,00	Concepção
MG 214 (Itamarandiba/ Entroncamento MG 208)	Itamar./Capelinha	27.930.000,00	Concepção
3.3 EQUIPAMENTOS DE APOIO TURÍSTICO		5.300.000,00	
Centro de Convenções	Diamantina	5.000.000,00	Concepção
Abatedouro	Diamantina	300.000,00	Concepção
TOTAL		72.278.540,00	

Fonte: PDITS Vale do Jequitinhonha, 2004.

TABELA 8

PDITS Vale do Jequitinhonha: usos e fontes de recursos por componente e projeto

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL		6.886.480,00	5.987.480,00	899.000,00	–	–	
1.1 Planos e projetos de estruturação de atrativos		372.000,00	–	372.000,00	–	–	
Diretrizes para a Serra dos Cristais	Diamantina	86.000,00	–	86.000,00	–	–	Concepção
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Biribiri	Diamantina	178.000,00	–	178.000,00	–	–	Concepção
Reabilitação Integrada ao Desenvolvimento de Penha de França	Itamarandiba	58.000,00	–	58.000,00	–	–	Concepção
Planos de desenvolvimento, monitoramento e mitigação dos impactos causados pelo turismo em São Gonçalo do Rio das Pedras e Milho Verde.	Serro	50.000,00	–	50.000,00	–	–	Concepção
1.2 Restauração e preservação de bens históricos e culturais		3.114.000,00	2.631.000,00	483.000,00	–	–	
Igreja do Senhor Bom Jesus do Matozinhos	Couto de M. de Minas	230.000,00	198.000,00	32.000,00	–	–	Concepção
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Couto de M. de Minas	324.000,00	292.000,00	32.000,00	–	–	Concepção
Clube Social de Diamantina e implantação do “Espaço Cultural Niemayer”	Diamantina	400.000,00	320.000,00	80.000,00	–	–	Concepção
Cadeia Antiga de Diamantina (primeira etapa do projeto que prevê a instalação de um cine-teatro-café)	Diamantina	600.000,00	500.000,00	100.000,00	–	–	Concepção

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
Sobradão (contemplando a instalação do Museu Regional do Vale do Jequitinhonha).	Minas Novas	640.000,00	520.000,00	120.000,00	-	-	Concepção
Capela de São José	Minas Novas	80.000,00	72.000,00	8.000,00	-	-	Concepção
Chácara do Barão do Serro.	Serro	600.000,00	515.000,00	85.000,00	-	-	Concepção
Igreja Matriz de São Gonçalo (São Gonçalo do Rio das Pedras)	Serro	60.000,00	52.000,00	8.000,00	-	-	Concepção
Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres (Milho Verde)	Serro	180.000,00	162.000,00	18.000,00	-	-	Concepção
1.3 Rede subterrânea de iluminação		2.985.480,00	2.985.480,00	-	-	-	
Conjunto histórico de Diamantina	Diamantina	1.000.000,00	1.000.000,00	-	-	-	Concepção
Conjunto histórico do Serro.	Serro	1.985.480,00	1.985.480,00	-	-	-	Concepção
1.4 Sinalização interpretativa do patrimônio histórico e cultural	Todos	415.000,00	371.000,00	44.000,00	-	-	Concepção
2 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS		4.196.230,00	3.003.640,00	992.590,00	-	200.000,00	
2.1 Estruturação dos parques estaduais		3.100.000,00	2.350.000,00	600.000,00	-	150.000,00	
2.1.1 Parque Estadual do Biribiri		1.000.000,00	750.000,00	200.000,00	-	50.000,00	
Plano de manejo		250.000,00	-	200.000,00	-	50.000,00	Executado
Estrada interna, recuperação e construção de pontes.	Diamantina	250.000,00	250.000,00	-	-	-	Concepção
Caminho dos Escravos: restauração e projeto da trilha interpretativa turística.		100.000,00	100.000,00	-	-	-	Concepção
Equipamentos do Parque Estadual do Biribiri e infra-estrutura de apoio a visitantes dos balneários Sentinela e Cristais		400.000,00	400.000,00	-	-	-	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
2.1.2 Parque Estadual do Rio Preto	São Gonçalo do Rio Preto	950.000,00	700.000,00	200.000,00	–	50.000,00	
Plano de manejo		250.000,00	–	200.000,00	–	50.000,00	Executado
Telefonia e internet		50.000,00	50.000,00	–	–	–	Concepção
Sinalização e infra-estrutura para montagem de exposição no centro de visitantes		50.000,00	50.000,00	–	–	–	Concepção
Estrada interna		100.000,00	100.000,00	–	–	–	Concepção
Trilhas interpretativas, capacitação de guias e equipamentos complementares.		500.000,00	500.000,00	–	–	–	Concepção
2.1.3 Parque Estadual do Pico do Itambé	Serro	1.150.000,00	900.000,00	200.000,00	–	50.000,00	
Plano de manejo		250.000,00	–	200.000,00	–	50.000,00	Executado
Estrada interna		200.000,00	200.000,00	–	–	–	Concepção
Trilhas dos tropeiros e projeto interpretativo na trilha para o Pico do Itambé		100.000,00	100.000,00	–	–	–	Concepção
Equipamentos para o Parque Estadual Pico do Itambé		600.000,00	600.000,00	–	–	–	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
2.2 Estruturação da APA Estadual Águas Vertentes		600.000,00	350.000,00	200.000,00	–	50.000,00	
Plano de manejo		250.000,00	–	200.000,00	–	50.000,00	Em execução
Centros de visitantes nas vilas Capivari, São Gonçalo do Rio das Pedras e Milho Verde e da sede administrativa da APA Águas Vertentes (em local a ser definido pelo Plano de Manejo).	Diamantina, Serro, Felício dos Santos, Couto de Magalhães de Minas.	300.000,00	300.000,00	–	–	–	Concepção
Equipamentos e material de consumo nos centros de visitantes de Capivari, São Gonçalo do Rio das Pedras e Milho Verde e na sede administrativa da APA Estadual Águas Vertentes.		50.000,00	50.000,00	–	–	–	Concepção
2.3 Estruturação de outros atrativos naturais		148.600,00	148.600,00	–	–	–	
Infra-estrutura de apoio a visitantes na Represa do Curralinho, Cachoeira das Fadas e Ponte do Acaba Mundo.	Diamantina	24.300,00	24.300,00	–	–	–	Concepção
Gruta do Salitre: regularização do piso da trilha de acesso e equipamentos	Diamantina	124.300,00	124.300,00	–	–	–	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
2.4 Preservação de mananciais e controle da água		155.040,00	155.040,00	-	-	-	
Condições de balneabilidade das Cachoeiras do Vaqueiro e do Bananal	Couto de M. de Minas	16.320,00	16.320,00	-	-	-	Concepção
Condições de balneabilidade da Cachoeira das Fadas, Ponte do Acaba Mundo, Casa de Pedra, Cachoeira do Figueiredo, Cachoeira do Mendanha, Cachoeira do Tombadouro, Cachoeiras Três Quedas, Represa de Extração.	Diamantina	65.280,00	65.280,00	-	-	-	Concepção
Condições de balneabilidade das águas termais e da Cachoeira do Sumidouro	Felício dos Santos	16.320,00	16.320,00	-	-	-	Concepção
Condições de balneabilidade das Cachoeiras do Ribeirão da Folha e do Xambá	Minas Novas	16.320,00	16.320,00	-	-	-	Concepção
Condições de balneabilidade da Lapa do Alberto	São Gonçalo do Rio Preto	8.160,00	8.160,00	-	-	-	Concepção
Condições de balneabilidade das Cachoeiras do Lajeado, Piolho, Carijó e Moinho.	Serro	32.640,00	32.640,00	-	-	-	Concepção
2.5 Ações de capacitação		92.590,00	-	92.590,00	-	-	
Fóruns e conferências regionais	Todos	43.200,00	-	43.200,00	-	-	Concepção
Capacitação de técnicos para o monitoramento de balneabilidade	Todos	24.900,00	-	24.900,00	-	-	Concepção
Capacitação de guias do parque nacional e do parque estadual	Diamantina, São Gonçalo do Rio Preto e Serro.	24.490,00	-	24.490,00	-	-	Concepção
2.6 Sinalização de atrativos e cartografia básica	Todos	100.000,00	-	100.000,00	-	-	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
3 INFRA-ESTRUTURA		114.837.898,50	66.008.880,00	35.333.156,40	7.156.499,00	6.339.363,10	
3.1 SANEAMENTO		34.108.000,00	34.108.000,00	–	–	–	
3.1.1 Sistema de Abastecimento de Água		2.208.000,00	2.208.000,00	–	–	–	
	Capelinha	418.000,00	418.000,00	–	–	–	Projeto executivo
	Itamarandiba	260.000,00	260.000,00	–	–	–	Concepção
	Minas Novas	110.000,00	110.000,00	–	–	–	Projeto executivo
	São G. do Rio Preto	325.000,00	325.000,00	–	–	–	Projeto executivo, sem licença ambiental.
	Serro/Milho Verde	250.000,00	250.000,00	–	–	–	Concepção
	Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras	400.000,00	400.000,00	–	–	–	Concepção
	Serro/Capivari	120.000,00	120.000,00	–	–	–	Concepção
	Turmalina	325.000,00	325.000,00	–	–	–	Projeto executivo, sem licença ambiental.

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
3.1.2 Sistema de Esgotamento Sanitário		25.270.000,00	25.270.000,00	-	-	-	
	Diamantina	15.000.000,00	15.000.000,00	-	-	-	Projeto executivo, licença prévia.
	São G. do Rio Preto	410.000,00	410.000,00	-	-	-	Concepção
	Serro	8.700.000,00	8.700.000,00	-	-	-	Projeto executivo, sem licença ambiental.
	Serro/Milho Verde	460.000,00	460.000,00	-	-	-	Concepção
	Serro/São Gonçalo do Rio das Pedras	460.000,00	460.000,00	-	-	-	Concepção
	Serro/Capivari	240.000,00	240.000,00	-	-	-	Concepção
3.1.3 Outras ações de saneamento		6.630.000,00	6.630.000,00	-	-	-	
Drenagem	Diamantina	4.000.000,00	4.000.000,00	-	-	-	Concepção
Coleta seletiva de lixo	Diamantina	180.000,00	180.000,00	-	-	-	Concepção
Compostagem e reciclagem de resíduos sólidos	Diamantina	450.000,00	450.000,00	-	-	-	Concepção
Drenagem, coleta e reciclagem de resíduos sólidos.	São G. do Rio Preto	500.000,00	500.000,00	-	-	-	Concepção
	Serro	1.500.000,00	1.500.000,00	-	-	-	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
3.2 TRANSPORTE		77.529.898,50	28.700.880,00	35.333.156,40	7.156.499,00	6.339.363,10	
3.2.1 Ampliação e melhoria do aeródromo Juscelino Kubitscheck		15.375.398,50	1.879.536,40	-	7.156.499,00	6.339.363,10	Projeto executivo, licença prévia, licitado.
3.2.2 Rodovias		62.154.500,00	26.821.343,60	35.333.156,40	-	-	
MG 010	Conc.do Mato Dentro/Alvorada de Minas/Serro	21.315.000,00	5.075.000,00	16.240.000,00	-	-	Concepção
MGT 451	Diamantina/Olhos D'Água	2.132.000,00	-	2.132.000,00	-	-	Projeto executivo, licença prévia, licitado.
MG 317	Felício dos Santos/São Gonçalo do Rio Preto	5.775.000,00	-	5.775.000,00	-	-	Concepção
MG 010	Serro/Santo Antônio do Itambé	5.250.000,00	-	5.250.000,00	-	-	Concepção
MG 214	Felício dos Santos/Senador Modestino Gonçalves	4.462.500,00	4.250.000,00	212.500,00	-	-	Concepção
Via de contorno do Serro	Serro	6.000.000,00	1.096.343,60	4.903.656,40	-	-	Concepção
Municipais	Serro/Diamantina	14.070.000,00	13.400.000,00	670.000,00	-	-	Concepção
Acesso ao Parque Estadual do Rio Preto	São G. do Rio Preto	3.150.000,00	3.000.000,00	150.000,00	-	-	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
3.3 EQUIPAMENTOS DE APOIO TURÍSTICO		3.200.000,00	3.200.000,00	-	-	-	
Centros de Atendimento ao Turista.	Diamantina	1.800.000,00	1.800.000,00	-	-	-	Concepção
	Serro	1.400.000,00	1.400.000,00	-	-	-	
4 GESTÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL		4.717.480,00	-	4.657.480,00	-	60.000,00	
4.1 Elaboração do PDTIS		300.000,00	-	240.000,00	-	60.000,00	Concluído
4.2 Unidade Executora Estadual		1.230.000,00	-	1.230.000,00	-	-	Projeto básico
4.3 Plano Diretor Municipal		730.000,00	-	730.000,00	-	-	
	Capelinha	100.000,00	-	100.000,00	-	-	Concepção
	Couto de M. de Minas	70.000,00	-	70.000,00	-	-	Concepção
	Diamantina	120.000,00	-	120.000,00	-	-	Concepção
	Felício dos Santos	70.000,00	-	70.000,00	-	-	Concepção
	Itamarandiba	100.000,00	-	100.000,00	-	-	Concepção
	São G. do Rio Preto	70.000,00	-	70.000,00	-	-	Concepção
	Serro	100.000,00	-	100.000,00	-	-	Concepção
	Turmalina	100.000,00	-	100.000,00	-	-	Concepção
4.4 Plano Municipal de Gestão do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural		839.000,00	-	839.000,00	-	-	
	Capelinha	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção
	Couto de M. de Minas	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção
	Diamantina	119.000,00	-	119.000,00	-	-	Concepção
	Felício dos Santos	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção
	Itamarandiba	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção
	Minas Novas	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção
	São G. do Rio Preto	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção
	Serro	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção
	Turmalina	90.000,00	-	90.000,00	-	-	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
4.5 Plano de Carreiras Municipal		190.000,00	–	190.000,00	–	–	
	Capelinha	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
	Couto de M. de Minas	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
	Diamantina	30.000,00	–	30.000,00	–	–	Concepção
	Felício dos Santos	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
	Itamarandiba	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
	Minas Novas	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
	São G. do Rio Preto	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
	Serro	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
	Turmalina	20.000,00	–	20.000,00	–	–	Concepção
4.6 Adequação da AMAJE	Todos	270.000,00	–	270.000,00	–	–	Concepção
4.7 Ações de capacitação	Todos	1.158.480,00	–	1.158.480,00	–	–	Concepção
5 CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O TURISMO		3.860.850,00	–	3.860.850,00	–	–	
5.1 Capacitação e incentivo a investimentos do setor privado		771.000,00	–	771.000,00	–	–	
Seminários / workshops sobre novas oportunidades de negócios e linhas de crédito	Todos	88.000,00	–	88.000,00	–	–	Concepção
Workshops para a elaboração e desenvolvimento do projeto de Associativismo Empresarial e Responsabilidade Social das empresas do setor	Todos	74.000,00	–	74.000,00	–	–	Concepção

Continua

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
Seminários / workshops de conscientização do empresariado e estímulo à adesão a programas e treinamentos específicos.	Todos	33.000,00	–	33.000,00	–	–	Concepção
Cursos de capacitação gerencial para empresários, empreendedores e gestores de ONGs.	Todos	450.000,00	–	450.000,00	–	–	Concepção
Palestras e seminários para a divulgação, sensibilização e adesão do empresariado local aos programas de Certificação do Turismo Sustentável e de Certificação da Qualidade Profissional para o Turismo.	Todos	36.000,00	–	36.000,00	–	–	Concepção
Implementação inicial do Programa de Certificação do Turismo Sustentável – Certificação dos Meios de Hospedagem	Todos	90.000,00	–	90.000,00	–	–	Concepção
5.2 Capacitação da população e do profissional		3.089.850,00	–	3.089.850,00	–	–	
Encontros anuais para a avaliação e planejamento de novas ações de capacitação	Todos	60.000,00	–	60.000,00	–	–	Concepção
Eventos, seminários e oficinas regionais, em sistema de rodízio, para informar, mobilizar e organizar a comunidade para participar e contribuir na formulação e implementação do processo de desenvolvimento do turismo sustentável.	Todos	250.000,00	–	250.000,00	–	–	Concepção
Ampliar/expandir o Programa de Capacitação e Certificação da Qualidade Profissional para o Turismo,	Todos	1.517.850,00	–	1.517.850,00	–	–	Concepção
Capacitação de profissionais residentes para atuarem como instrutores nos programas de capacitação e certificação.	Todos	52.000,00	–	52.000,00	–	–	Concepção

Conclusão

COMPONENTE/PROJETO	MUNICÍPIO	TOTAL	BID/BNB	CONTRAPARTIDA			SITUAÇÃO DO PROJETO
				Federal		Estado MG	
				Mtur	PROFAA		
Cursos de qualificação, atualização e capacitação profissional para trabalhadores do setor de Turismo, jovens, trabalhadores informais, professores e população em geral.	Todos	700.000,00	–	700.000,00	–	–	Concepção
Qualificação e requalificação de artesãos.	Todos	270.000,00	–	270.000,00	–	–	Concepção
Implementar ações do Programa Turismo Solidário	Capelinha/Felício dos Santos/Itamarandiba	240.000,00	–	240.000,00	–	–	Concepção
6 PROMOÇÃO E MARKETING		1.500.000,00	–	1.500.000,00	–	–	
Elaborar e executar o projeto de promoção e marketing		1.500.000,00	–	1.500.000,00	–	–	Concepção
TOTAL DO PLANO		135.998.938,50	75.000.000,00	47.243.076,40	7.156.499,00	6.599.363,10	

Fontes: PDITS Vale do Jequitinhonha
 Elaboração: Unidade Executora Estadual (UEE/MG)